

TO ENEM 2020

DE CASA
NO



CADERNO DO
ALUNO

“

**CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS**

”

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



MAURO CARLESSE

Governador do Estado

WANDERLEI BARBOSA CASTRO

Vice-Governador do Estado

ADRIANA COSTA PEREIRA AGUIAR

Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

ROBSON VILA NOVA LOPES

Secretário Executivo da Educação, Juventude e Esportes

AMANDA PEREIRA COSTA

Superintendente de Educação Básica

LARISSA RIBEIRO DE SANTANA

Diretora de Desenvolvimento da Educação

SCHIERLEY RÉGIA COSTA COLINO DE SOUSA

Gerente de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA

Gerente do Ensino Médio

Schierley Régia Costa Colino de Sousa

Coordenador do Programa

Wellington Rodrigues Fraga

Assessora Técnica de Língua Portuguesa

Eliziane de Paula Silveira

Assessora Técnica de Língua Inglesa

Alessandra Quirino Chiarioni

Assessora Técnica de Artes

Heloísa Rehder Coelho Sobreira

Assessor Técnico de Matemática

Sóstenes Cavalcante de Mendonça

Assessora Técnica de História

Jonara Lúcia Streit

Assessora Técnica de Geografia

Lilian Moraes Mancini

Assessor Técnico de Filosofia

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Assessor Técnico de Sociologia

Claudio Carvalho Bento

Assessor Técnico de Biologia

Wellington Rodrigues Fraga

Assessora Técnica de Química

Luciana de Maria Carvalho Viana

Assessoras da Diretoria de Desenvolvimento da Educação

Dalília Núbia Gonçalves de Lima Arantes

Patrícia da Silva Freitas

[[TO NO ENEM]]

História

2020

ESCRAVIDÃO / DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTICA / HISTÓRIA
AFRO-BRASILEIRA / INDÍGENAS NO BRASIL

TEXTO MOTIVADOR:

Contrastes e Nuances Sociais no Brasil Colônia, Segundo Debret.

Quando se pensa em Brasil Colônia, a ideia recorrente é de uma sociedade dual formada por uma elite senhorial branca, poderosa e detentora de terras e escravos, e uma numerosa camada de africanos e indígenas escravizados. Apesar da historiografia, desde a década de 1980, ter revisto esse estereótipo, ele ainda é reproduzido no ensino de História.

Para desconstruir essa visão e apresentar outras nuances da sociedade no Brasil colonial, propomos um trabalho, com os alunos, de interpretar e comparar duas pranchas de Debret: **Uma senhora de algumas posses** e **Família pobre**. Ambas retratam, segundo o olhar do artista francês, duas famílias brancas à margem daquela visão estereotipada: a primeira, de poucas posses, e a segunda, vivendo miseravelmente. As duas imagens retratam uma cena doméstica em que mulheres, senhoras brancas e negras escravizadas, exercem o trabalho feminino por excelência: costurar, cuidar da casa e dos filhos.

Debret: o artista e sua obra Jean-Baptiste Debret (1768-1868) veio ao Brasil em 1816, já maduro, com 48 anos, a convite de D. João VI, como integrante da missão francesa. Era membro de uma família burguesa francesa culta e esclarecida. Pintor da corte de Napoleão Bonaparte, decidiu deixar a França quando o imperador perdeu o poder.

No Brasil, Debret foi o pintor oficial da família real para quem executou retratos, telas históricas, pinturas murais, quadros religiosos e alegorias. Registrou, também, em suas telas e aquarelas sobre papel, os costumes, usos e paisagens da cidade do Rio de Janeiro. Escreveu textos descritivos explicando suas litografias, fornecendo informações

sobre aspectos sociais, econômicos, políticos e geográficos. Este vasto material compõe um documento histórico de importância capital para a recriação da realidade brasileira na primeira metade do século XIX.

Em 1831, Debret regressou à França onde, três anos depois, publicou *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1816-1831*, coleção composta de três volumes com um total de 156 estampas acompanhadas de suas explicações.

As mulheres brasileiras à época de Debret, o qual comenta em seu diário que as mulheres brasileiras não recebiam educação o que as impedia de se comunicarem com os estrangeiros e a se manterem “isoladas na escravidão de seus hábitos rotineiros”. De fato, como lembra Mary del Priore: “As mulheres (senhoras e sinhás) pouco saíam de suas casas, empregando seu tempo em bordados e costuras, ou no preparo de bolos e frutas em conserva. Eram chamadas de ‘minha senhora’, pelos maridos” (PRIORE, 2016, p. 350).

Apenas algumas mulheres da elite conseguiam estudar através de professoras particulares contratadas pelos pais para dar aula em suas próprias casas. Escolas eram raras, praticamente só nas capitais e em número maior para meninos. Foi somente em 1827 que foi criada legislação determinando que houvesse “escolas de primeiras letras” em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos do Império. Essas escolas consistiam em ensinar a ler e escrever e instruir sobre as quatro operações. Mas a lei pouco efeito teve já que numa sociedade escravocrata e predominantemente rural, não interessava aos poderosos locais que a população tivesse acesso ao ensino.

As filhas de famílias abastadas, além de aprender a ler e a escrever, tinham aulas de piano e de francês que eram ministradas em suas próprias casas por professoras particulares ou em escolas religiosas. A essa educação, acrescentavam-se “habilidades com a agulha, os bordados, as rendas, as habilidades culinárias, bem como as habilidades de mando das criadas e serviçais” (LOURO, 2004, p. 446). Quanto às meninas das camadas populares, a educação escolarizada era deixada de lado devendo se dedicar ao trabalho doméstico, da roça e aos cuidados com irmãos menores. As órfãs

eram, em geral, educadas por ordens religiosas femininas, que tinham a intenção de preservá-las de qualquer vício e do “mau caminho”.

As aquarelas de Debret permitem observar o modo de vida doméstico de duas mulheres em situações econômicas opostas: uma relativamente rica e outra miserável. Ambas são servidas por escravas e ambas realizam o característico trabalho feminino. A observação dos componentes de cada cena informa outras diferenças e semelhanças entre as imagens: espaço físico, mobiliário, trajas, atividades simultâneas e a presença de outros personagens na cena.

Segue abaixo a descrição feita por Debret de suas aquarelas.

Uma senhora de algumas posses em sua casa



“Uma senhora de algumas posses em sua casa”, aquarela sobre papel, 16,2 x 23 cm, Jean-Baptiste Debret, Rio de Janeiro, 1823.

“Tentei captar essa solidão habitual desenhando uma mãe de família, de pequenas posses, em seu lar onde a encontramos sentada, como de hábito, sobre sua marquesa (...) lugar que serve, de dia, como sofá fresco e cômodo em um país quente, para descansar o dia inteiro, sentada sobre as pernas, à maneira asiática.

Imediatamente ao seu lado e bem ao seu alcance se encontra o gongá (paneiro) destinado a conter os trabalhos de costura; entreaberto, deixa à mostra, a extremidade do

chicote enorme feito inteiramente de couro, instrumento de castigo com o qual os senhores ameaçam seus escravos a toda hora.

Do mesmo lado, um pequeno mico-leão, preso por sua corrente a um dos encostos desse móvel, serve de inocente distração à sua dona (...). A criada de quarto, mulata, trabalha sentada no chão aos pés da madame – a senhora. É reconhecido o luxo e as prerrogativas dessa primeira escrava pelo comprimento de seus cabelos cardados, (...) penteado sem gosto e característico do escravo de uma casa pouco opulenta.

A menina no centro, à direita, pouco letrada, embora já crescida, conserva a mesma atitude de sua mãe, mas sentada numa cadeira bem menos cômoda, e esforça-se por ler as primeiras letras do alfabeto traçadas sobre um pedaço de papel.

À direita, outra escrava, cujos cabelos cortados muito rentes revelam seu nível inferior. Avança do mesmo lado um moleque com um enorme copo de água, bebida frequentemente solicitada durante o dia para acalmar a sede devido ao abuso de alimentos apimentados. Os dois negrinhos, apenas na idade de engatinhar, que gozam, no quarto da dona da casa, dos privilégios do mico-leão, experimentam suas forças na esteira da criada”. (DEBRET, 1971)

Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em:
<<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/contrastes-sociais-brasil-colonia-debret/>>. Acesso em 04/11/2019.

ENEM (2017) QUESTÃO 51



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S.S.M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX.

História, Ciência, Saúde-Manguinhos, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a:

FICA A DICA!

- ✓ Conhecimento sobre escravidão do Brasil;
- ✓ Diferenciar os escravos braçais dos escravos destinados a tarefas domésticas;
- ✓ Entender o conceito de ambiguidade na condição escrava da personagem fotografada.

A) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.

B) integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.

- C) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

ANÁLISE DA QUESTÃO

No escravismo brasileiro, existia uma clara diferenciação de tratamento entre os escravos braçais e os destinados a tarefas domésticas. De fato, havia entre os últimos e seus senhores uma relação de proximidade que tinha seu ponto alto no papel do “não preta” (ama de leite escrava.), esta apresenta uma proximidade com os filhos dos senhores e, por consequência, com eles próprios, mas não perdia sua condição de escrava. Daí a “ambiguidade” da condição escravista da personagem fotografada.

ENEM (2017) QUESTÃO 46

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). Desvendando a história da África. Porto Alegre: UFRGS. 2008 (adaptado)

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

FICA A DICA! A questão requer um conhecimento prévio sobre a História da África e aborda a importância do estudo de elementos africanos para reconhecer as raízes de nossa cultura atual.

- A) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- B) exploração intensiva de recursos naturais.
- C) posição relativa nas redes de circulação.
- D) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- E) competição econômica dos reinos da região.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A cidade de Tombuctu, capital do império do Mali, constituiu no período citado um ponto de importante escala e de convergência das rotas transaarianas, que ligavam comercialmente o Norte da África à região do Sahel e, por extensão, à África Equatorial. Acessoriamente, Tombuctu também realizava a conexão entre a África Ocidental, o Vale do Nilo e, no limite, o Mar Vermelho e o Oriente Médio.

ENEM (2017) QUESTÃO 49

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado)

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a:

- A) modernização da educação escolar.
- B) atualização da disciplina moral cristã.
- C) divulgação de costumes aristocráticos.
- D) socialização do conhecimento científico.
- E) universalização do princípio da igualdade civil.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Pode-se observar que o texto correlaciona a atualidade em relação ao direito do ser humano e do cidadão com a Revolução Francesa que teve seu início em 1789 e tinha como embasamento os ideais iluministas.

ENEM (2017) QUESTÃO 50

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre:

- A) etnia e miscigenação racial.
- B) sociedade e igualdade jurídica.
- C) espaço e sobrevivência cultural.
- D) progresso e educação ambiental.
- E) bem-estar e modernização econômica.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Além da proteção cultural, cabe também a preservação do espaço em que estão inseridos como parte de sua cultura e hábitos. Ademais, a valorização dos indígenas busca, não só priorizar as tradições culturais, mas também sua visão de mundo e suas especificidades.

ENEM (2017) QUESTÃO 52

E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deem abaixo sem piedade as cidades veneradas!

MARINETI. F. T. Manifesto futurista. Disponível em: www.bilanomb.com.br Acesso em: 2 ago. 2012
(adaptado)

Que princípio marcante do Futurismo e comum as várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

FICA A DICA! O trecho transcrito revela um aspecto central do pensamento futurista, abordando a destruição dos símbolos do passado, relacionados com a preservação da memória histórica, em benefício dos avanços tecnológicos trazidos pela modernidade.

- A) A tradição é uma força incontornável.
- B) A arte é expressão da memória coletiva.
- C) A modernidade é a superação decisiva da história.
- D) A realidade cultural é determinada economicamente.
- E) A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

ENEM (2017) QUESTÃO 58

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado)

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Nos dias atuais as democracias têm apostado em algumas políticas que visam ampliar os direitos dos indivíduos e a aceitação às diversidades, como uma tentativa de diminuir as restrições que impedem de forma indireta a participação efetiva dos cidadãos e das cidadãs.

ENEM (2017) QUESTÃO 74

A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Leira Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de:

- A) leis de combate à violência doméstica.
- B) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- C) programas de mobilização política nas escolas.
- D) propagandas de incentivo ao voto consciente.
- E) apoio financeiro às lideranças femininas.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Com o objetivo de ampliar a participação das mulheres nas decisões políticas do nosso Brasil é que se criou cotas de 30% das candidaturas afim de garantir maior participação deste público e assim ampliar os espaços dos quais lhes foram alijados historicamente.

ENEM (2017) QUESTÃO 75

Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos-formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado Palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos.

Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- A) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- B) aumento da qualidade de vida da população local.
- C) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- D) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- E) equiparação da condição política com a dos demais países.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A aprovação de Resolução da ONU – Organização das Nações Unidas que reconhecia a Palestina como um Estado observador não membro da Organização pela Assembleia Geral reflete o apoio da parte da comunidade internacional à demanda nacional palestina que se espera que permita futuramente a criação de um Estado nacional palestino.

ENEM (2017) QUESTÃO 76

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem

lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio – era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito.

AZEVEDO E “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulina. In.: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado)

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as):

- A) laços de solidariedade familiar.
- B) estratégias de resistência cultural.
- C) mecanismos de hierarquização tribal.
- D) instrumentos de dominação religiosa.
- E) limites da concessão de alforria.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Luiz Gama, no trecho, ressalta a importância nas memórias de sua mãe que estavam ligadas à valorização de sua cultura. Como estratégias para defender sua cultura, ela não se curvou às imposições postas a ela.

ENEM (2017) QUESTÃO 82

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa:

- A) redenção cristã e cultura cívica.
- B) veneração aos santos e radicalismo militar.
- C) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A questão aborda o esforço realizado pela recém proclamada República Brasileira para encontrar um herói que o simbolizasse e que não tivesse vínculos com o passado monárquico do País. Esse objetivo foi alcançado com a reconstrução da figura de Tiradentes, não valorizado durante o Império devido a suas convicções políticas. Reforçando o projeto republicano, o visual de Tiradentes foi associado à própria imagem de Cristo, o que facilitou sua penetração entre as camadas populares.